VWPP INVESTE

INFORMATIVO MENSAL DE INVESTIMENTOS | FEVEREIRO/2021

CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO UM TANTO QUANTO CONTURBADO E MEDO DE POSSÍVEL INFLAÇÃO NOS EUA ASSUSTAM OS INVESTIDORES

Em fevereiro de 2021, parecia o mês da recuperação, e isto foi verdade até a penúltima semana, com os mercados apresentando excelentes retornos, tanto no Brasil como no mundo, refletindo o otimismo com a rápida recuperação econômica e possibilidade de mais estímulos monetários e fiscais nos países desenvolvidos.

Todavia, tudo mudou no final da penúltima semana e começo da última semana do mês. Primeiro, no Brasil, a decisão de Bolsonaro de trocar o presidente da Petrobras derrubou fortemente os mercados, com os investidores receando uma nova rodada de interferências políticas nas empresas estatais e o possível abandono de pautas econômicas. Em dois dias, as ações da Petrobras caíram mais de 25% e o Ibovespa, principal índice de ações do mercado brasileiro, despencou mais de 5%.

Este é um tema muito sensível e caro ao mercado. Qualquer sinal do atual governo de abandonar ou mesmo afrouxar pautas econômicas, como privatizações, controle de gastos e reformas estruturais, será refletido imediatamente no preço dos ativos financeiros, com os investidores cobrando maiores taxas de juros e desencadeando uma série de ajustes na economia real, como inflação mais alta e desemprego elevado.

Para completar a tempestade perfeita, nos EUA, os investidores começaram a precificar um risco de inflação mais alta já no curto prazo, por conta da rápida recuperação da economia, o que obrigaria o banco central americano, o Federal Reserve, a elevar sua taxa básica de juro um pouco mais rápido, encarecendo o custo do capital das empresas, principalmente as de tecnologia, que possuem maior endividamento. Na última semana do mês, o Índice Nasdaq, principal índice acionário de empresas de tecnologia do mundo, recuou mais de 5%.

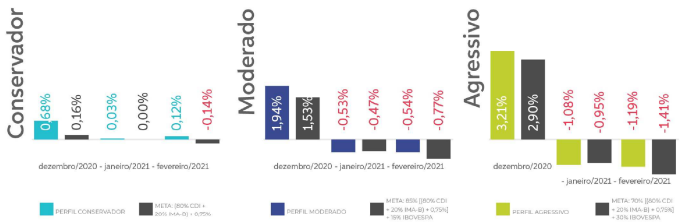
Neste ponto acima, existe uma grande questão que paira no cenário atual, os investidores estão caminhando totalmente na contramão dos discursos e relatórios do banco central americano, o Federal Reserve, que praticamente escreveu em pedra que não pretende elevar a taxa básica de juro tão cedo. Por outro lado, é fácil perceber o porquê desta euforia de mercado, com tanto dinheiro na economia, as especulações serão muito mais frequentes, aumentando o grau de dificuldade de se investir, e, posto isto, se torna cada dia mais necessário o auxílio de um profissional de investimento qualificado e constante acompanhamento dos riscos inerentes às alocações realizadas.

Vale destacar que, pela primeira vez, a COVID-19 não foi, pelo menos sozinha, a principal norteadora dos mercados ao longo do mês, mesmo com as economias intensificando as quarentenas por conta do aumento de casos, novas cepas e vacinação ainda em ritmo lento.

Neste contexto, no mês, os títulos públicos indexados à inflação (NTN-B ou Tesouro IPCA) rentabilizaram em média -1,52%, enquanto, os títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F ou Tesouro Prefixado) rentabilizaram em média -1,18%. Os títulos públicos pós-fixados (LFT ou Tesouro SELIC) apresentaram retorno médio de 0,05%, abaixo do ativo livre de risco, representado pelo CDI, que rentabilizou 0,13%.

O Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, rentabilizou -4,37%. No exterior, o S&P 500 e o MSCI World, principais índices globais de ações, rentabilizaram 2,61% e 2,45% respectivamente.

RENTABILIDADE



COMENTÁRIOS SOBRE OS INVESTIMENTOS

Em fevereiro de 2021, com o cenário político interno conturbado e medo de inflação nos países desenvolvidos, os ativos apresentaram performances aquém do esperado, e isto, também refletiu na rentabilidade dos perfis da VWPP. No comparativo com as metas, somente o CONSERVADOR conseguiu apresentar retorno positivo e acima de seu benchmark, os perfis MODERADO e AGRESSIVO apresentaram retornos negativos, melhores que seus respectivos benchmarks, todavia, dentro do normal para a característica destes perfis.
Neste momento, existem dois diferenciais importantíssimos que andam lado a lado com uma carteira de investimento vencedora. Primeiro, o acompanhamento cada vez mais detalhado do mercado financeiro, através da análise massiva de informações de investimentos, e a segunda, ainda mais relevante, é ter em mente um cenário de longo prazo.
A Volkswagen Previdência Privada, sabendo disto, possui uma estrutura de investimentos robusta focando na decisão de alocação dos investimentos, trabalhando com diversos cenários de longo prazo, objetivando sempre o maior ganho e eficiência para os seus investimentos

RENTABILIDADE HISTÓRICA PERFIS E METAS VWPP

Perfis e Metas	No Mês	No Ano	12 Meses	24 Meses
PERFIL CONSERVADOR	0,12%	0,15%	1,19%	6,73%
(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%	-0,14%	-0,14%	1,93%	7,60%
PERFIL MODERADO	-0,54%	-1,07%	3,00%	9,42%
85% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 15% IBOVESPA	-0,77%	-1,23%	3,71%	10,12%
PERFIL AGRESSIVO	-1,19%	-2,26%	4,56%	11,85%
70% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 30% IBOVESPA	-1,41%	-2,35%	5,10%	12,20%

Diretoria de Investimentos
Luiz Paulo Brasizza (AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:
Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado
Benchmark: 100% CDI
Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável
Benchmark: 85% CDI e 15% IBrX 100
Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável
Benchmark: 70% CDI e 30% IBrX 100

Obs: A partir de Janeiro/2020, o cálculo da rentabilidade passará a ser apurado através da cota contábil.

Clique aqui para consultar seu saldo de conta atualizado.